



## 3º Workshop de Estabelecimento da BRIDGES

5 a 7 de outubro de 2019 em Sigtuna, Suécia

### Relatório

Em 2019, um processo foi iniciado pela UNESCO, pelo Conselho Internacional de Filosofia e Ciências Humanas (CIPSH), pela rede global de observatórios Humanidades para o Meio Ambiente e pela Rede Nórdica de Estudos Ambientais Interdisciplinares para estabelecer e lançar uma coalizão global de ciência da sustentabilidade sob o nome de BRIDGES.

A formação do BRIDGES como uma coalizão internacional é proposta como um meio de completar e, assim, fortalecer o domínio da ciência da sustentabilidade conforme ele se desenvolveu nas últimas duas décadas.

O objetivo é promover a ciência da sustentabilidade (SuS) como uma abordagem renovada e integrada que constrói das Humanidades, abrangendo as Artes, as Ciências Sociais e Naturais, bem como outras comunidades e tradições de conhecimento, com base em processos voluntários e equitativos de colaboração que priorizam o codesign, a coprodução e a copropriedade.

A fim de estabelecer as bases programáticas e processuais do BRIDGES como uma coalizão internacional para a ação na ciência da sustentabilidade, a Gestão da Transformação Social (MOST) da UNESCO

O programa organizou um [workshop de 5 a 7 de outubro de 2019 em Sigtuna, Suécia](#), coorganizado pelo Observatório Circumpolar das Humanidades para o Meio Ambiente (HfE) e pelo Conselho Internacional de Filosofia e Ciências Humanas (CIPSH), com o apoio e a organização da Fundação Sigtuna. Este workshop seguiu-se a dois outros workshops de criação, com o objetivo de preparar o caminho para o lançamento da Coalizão BRIDGES para a Ciência da Sustentabilidade em 2020: o primeiro, realizado em março de 2019 em Mação, Portugal, e a segunda em [junho de 2019 na sede da UNESCO em Paris, França](#).

Este relatório resume as principais questões que foram abordadas no workshop culminante em Sigtuna, bem como os principais resultados resultantes da visão estratégica dos parceiros de consultoria<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Os parceiros organizadores do processo de criação incluem: o Programa de Gestão da Transformação Social (MOST) da UNESCO, Conselho Internacional de Filosofia e Ciências Humanas (CIPSH), Observatório Circumpolar de Humanidades para o Meio Ambiente (para a rede global de observatórios da HfE), Rede Nórdica de Estudos Ambientais Interdisciplinares (NIES) e Universidade de Mälardalen. Os parceiros de consultoria no processo de criação incluem: Centro de Estudos do Ártico, Universidade de Liaocheng; Centro de Humanidades Ambientais da Universidade da Capadócia; Centro de Política da Terra, Instituto Michel Serres de Recursos e Bens Públicos; Centro Nacional de Pesquisa Científica, Paris; Europa.Blog; Instituto Nacional Francês de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD); Future Earth; Comissão Alemã para a UNESCO; Humanidades. Associação Europeia para a Gestão Culturalmente Integrada da Paisagem (APHELEIA); Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS); Federação Internacional de Línguas e Literaturas Modernas (FILLM); Conselho Internacional de Ciências (ISC); Instituto Fundamental

discussões e deliberações para construção de consenso ao longo dos três workshops de criação. Esses resultados incluíram:

1) uma articulação dos princípios fundamentais do BRIDGES; 2) identificação de prioridades estratégicas que norteiam a concretização desses princípios em um portfólio de projetos de demonstração, atividades-piloto e recursos de capacitação; e 3) um esboço conceitual para a proposta do BRIDGES.

estrutura de governança, um processo identificado para consolidar as decisões tomadas em princípio em Sigtuna e um roteiro para mecanismos de transição e etapas que levarão ao lançamento da coalizão em 2020.

## PRINCÍPIOS DE PONTES

Com base nos princípios fundamentais articulados nas [Diretrizes da UNESCO para a Ciência da Sustentabilidade na Pesquisa e na Educação](#), as discussões do workshop em Sigtuna resultaram em consenso sobre cinco princípios-chave adicionais que ajudam a definir o valor distintivo e as abordagens que o BRIDGES trará para a ciência da sustentabilidade que não são abordadas programaticamente no campo.

- 1) A Coalizão BRIDGES é centrada nas humanidades, mas não se limita a elas. Valorizamos abordagens contextualizadas e diversas para a sustentabilidade e reconhecemos que desafios persistentes são frequentemente complexos, gerando respostas às vezes contraditórias. Incentivamos o debate aprofundado nos esforços para enfrentar esses desafios.**
- 2) Os parceiros do BRIDGES entendem a Terra não apenas como um sistema planetário, nem como um reservatório de recursos, mas como uma rede de significados e interações que é inerentemente multifacetada e pluralista.**
- 3) A Coligação BRIDGES está comprometida com uma compreensão crítica da sustentabilidade que enfatiza a diversidade de seus assuntos, objetos e linhas temporais.**
- 4) BRIDGES trabalhará para estabelecer um mundo de novos relacionamentos, baseados em entendimentos convergentes e co-design, entre os co-habitantes da Terra.**
- 5) Os parceiros do BRIDGES estão comprometidos com uma abordagem ética para mobilização e uso de recursos.**

Esses cinco princípios foram articulados e refinados ao longo da reunião de Sigtuna e afirmados na sessão de encerramento do terceiro dia do workshop. A identificação dos princípios foi desenvolvida a partir da agenda do workshop, que consistiu em apresentações de parceiros selecionados, deliberações plenárias e discussões sobre a visão, organizadas em sessões temáticas, seguidas de relatórios para o grupo completo, debates e discussões para construção de consenso. Notas conceituais abrangendo

As áreas presumíveis de engajamento estratégico (advocacy, comunicação, educação, treinamento, locais, princípios e governança) foram preparadas antes do workshop por grupos de trabalho formados durante o segundo workshop de estabelecimento em Paris. Esses documentos definiram a agenda do workshop.

---

d'Afrique noire (IFAN); União Internacional de Ciências Pré-históricas e Proto-históricas (UISPP); Povo Kogi; Biblioteca Nacional da Lituânia; Organização Biocultural do Atlântico Norte (NABO); Museu do Prêmio Nobel; Estúdios Compartilhados; Fundação Sigtuna; Instituto Árctico Stefansson; Centro de Resiliência de Estocolmo; Sociedade Acadêmica Suíça para Pesquisa Ambiental e Ecologia (SAGUF), Academia Suíça de Ciências; Fundo do Patrimônio de Tairona; O Terceiro Polo; Cátedra UNESCO sobre Entendimento Global, Universidade de Jena; Cátedra UNESCO sobre Arte e Ciência para os ODS, Escola de Negócios do ICN; Escola de Educação, Universidade de Bristol; Universidade da Islândia; Cátedra Universitária de Uppsala sobre Mudanças Climáticas; Academia Mundial de Arte e Ciência.

sessões, que por sua vez moldaram as discussões de construção de consenso do workshop ao longo dos três dias do programa.

As ambições explícitas da reunião de Sigtuna exigiam não apenas a formulação de um modelo de governança eficaz para o BRIDGES, mas também a elaboração de um plano de ação viável que permitisse à coalizão traduzir seus princípios orientadores em ações significativas para uma mudança transformadora, com base nas Diretrizes da UNESCO para a Ciência da Sustentabilidade em Pesquisa e Educação. Ambas as ambições foram concretizadas nas discussões sobre a visão que se desenrolaram ao longo do programa de três dias do workshop.

### **Princípios-chave das *Diretrizes da UNESCO para a Ciência da Sustentabilidade em Pesquisa e Educação***

#### **1 A interação dos desafios globais e locais (palavras-chave “interdependência”, “complexidade”)**

A Ciência da Sustentabilidade responde especificamente “ao **caráter interdependente, complexo e mutuamente reforçador dos desafios naturais, sociais e culturais contínuos que ocorrem tanto em escalas globais quanto locais.**

O desenvolvimento sustentável, conforme expresso na Agenda 2030 das Nações Unidas, diz respeito exatamente à interação desses desafios” (Diretrizes SuS da UNESCO 2).

#### **2 Conhecimento (palavra-chave “coprodução”)**

A Ciência da Sustentabilidade visa gerar, disseminar, mobilizar e implementar “**o conhecimento necessário para definir e alcançar a sustentabilidade** como resposta a tais desafios em contextos concretos de diferentes escalas geográficas e temporais. Tal conhecimento inclui novas tecnologias e processos inovadores” (Diretrizes SuS da UNESCO 3).

#### **3 Integração e previsão (palavra-chave “processo”)**

“A Ciência da Sustentabilidade concentra-se na **resolução de problemas, na compreensão de dilemas e na abordagem de conflitos de objetivos e interesses**, com vista a avançar para agendas políticas mais integradas e coerentes, opções políticas e cenários de previsão que levem em conta as necessidades de curto e longo prazo” (Diretrizes SuS da UNESCO 3).

#### **4 Colaboração e Integração (palavra-chave “networking”)**

“A Ciência da Sustentabilidade é uma ciência transversal por natureza, tendo como objetivo principal buscar **a cooperação** complementar entre as ciências naturais e sociais, as humanidades, as artes e, em particular, garantir a participação de diversas partes interessadas não acadêmicas, por meio de um processo colaborativo de co-design, co-produção e co-gestão” (Diretrizes SuS da UNESCO 3).

#### **5 Liberdade e Responsabilidade (palavra-chave “socialização”)**

“A Ciência da Sustentabilidade é baseada tanto na **liberdade acadêmica quanto na responsabilidade acadêmica** em relação às necessidades da sociedade” (Diretrizes SuS da UNESCO 3).

#### **6 Educação para a Ação Complexa (palavra-chave “práxis”)**

“A Ciência da Sustentabilidade **exige novas e importantes capacidades individuais dos cientistas** para análise crítica e previsão integradas; a capacidade de lidar com o pensamento sistêmico, ambientes em mudança, riscos e insegurança; e a capacidade de reconhecer e abordar valores diversos, bem como conflitos de objetivos e interesses, de ter empatia e trabalhar de forma responsável e coletiva em parcerias diversas. Essas capacidades precisam ser fortalecidas por meio de todas as formas de educação” (Diretrizes SuS da UNESCO 3).

As duas seções seguintes deste relatório destacam as características dessas discussões e seus resultados consensuais. Na seção seguinte, ênfase especial é dada às prioridades estratégicas que

foram identificados e acordados em princípio como centrais para o esforço de operacionalizar as Diretrizes Científicas de Sustentabilidade da UNESCO, ao mesmo tempo em que cumprem os princípios orientadores do BRIDGES.

## II PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

### Pesquisa transdisciplinar centrada nas humanidades

Esta primeira prioridade reafirma, em parte, o primeiro dos princípios BRIDGES articulados acima e fornece justificativa adicional não apenas para o porquê de uma abordagem centrada nas humanidades (e centrada no ser humano) ser necessária, mas também para o porquê de esse objetivo dever ser integrado a esforços de coprodução que sejam genuinamente transdisciplinares em escopo e orientação.

Os participantes enfatizaram a visão consensual de que as humanidades *devem* desempenhar um papel de liderança tanto no fortalecimento da pesquisa científica sobre a sustentabilidade quanto no apoio a ações *em prol* da sustentabilidade. A lacuna histórica na pesquisa acadêmica sobre o que realmente significará para as sociedades a transformação diante das mudanças ambientais (ou, na verdade, o que significou no passado) foi amplamente discutida no workshop. A ancoragem da coalizão BRIDGES nas humanidades servirá não apenas para destacar a valor dos recursos de conhecimento e das perspectivas críticas abrangidas pelas disciplinas de humanidades; também reforçará sua relação e papel indispensável dentro do amplo continuum de domínios científicos que compõem o campo da ciência da sustentabilidade. A coalizão busca atingir esse objetivo, em parte, alavancando os crescentes conjuntos de ferramentas das humanidades ambientais como inovações intelectuais, teóricas, práticas e institucionais, por meio das quais os desafios programáticos da interdisciplinaridade podem ser enfrentados e aproveitados para uma mudança transformadora e sustentável.

Os princípios BRIDGES articulados em Sigtuna desenvolveram-se, em parte, a partir de observações de que terminologias científicas e humanísticas normativas frequentemente refletem tradições e pontos de vista epistemológicos concorrentes, às vezes até mesmo incomensuráveis. Sem esforços conjuntos para preencher essas lacunas, uma dependência irrefletida da terminologia normativa pode ser limitante e contraproducente, em vez de unificadora. BRIDGES buscará ativamente revelar pessoas marginalizadas/ocluídas.

conceitos, novas metodologias que podem, em alguns casos, ser baseadas em práticas há muito estabelecidas, mas obscuras, ou maneiras de trabalhar coletivamente/holisticamente, especialmente com não cientistas, que não se enquadram facilmente, ou pelo menos externamente, nos protocolos científicos padrão.

O workshop de Sigtuna recebeu a participação de uma delegação do povo indígena Kogi, da Serra Nevada de Santa Marta, na Colômbia, em um esforço para preencher lacunas epistemológicas, filosóficas e metodológicas de ambos os lados, por assim dizer. Os debates realizados permitiram que participantes das comunidades indígena e científica de Sigtuna apreciassem o conhecimento e as práticas ecológicas uns dos outros, convidando-os a entrar nos domínios uns dos outros e proporcionando um espaço reflexivo para que a tradição indígena se expressasse em seus próprios termos, utilizando métodos ambientais modernos. Entre outras coisas, esses diálogos chamaram a atenção e facilitaram a apreciação, entre cientistas e acadêmicos reunidos, do significado do "conhecimento ancestral" das terras e da importância dos "sítios sagrados" na manutenção da saúde dos territórios.

Um aspecto fundamental destacado pelos participantes foi a contribuição crucial das humanidades para abarcar a complexidade e abordar questões multidimensionais ou "problemas complexos" a partir de uma perspectiva local. Em contraste com uma abordagem baseada na totalidade, que pode impedir que formuladores de políticas e gestores ambientais abordem questões que necessariamente ocorrem em escala local/regional (como a perda de biodiversidade), uma abordagem centrada nas humanidades permite iniciativas de baixo para cima para estabelecer agendas nas quais o contexto é sempre uma consideração central. Tais observações abriram espaço para uma reflexão mais aprofundada sobre a próxima prioridade estratégica nos *locais*.

### Sítios: territórios, comunidades e processos

A partir de 2020, o BRIDGES desenvolverá uma estrutura de ação, reunindo diversos parceiros para elaborar e implementar, de forma coproprietária, projetos-piloto locais, combinando diferentes fontes de conhecimento e tradições. As atividades-piloto visam operacionalizar os princípios fundamentais do BRIDGE e demonstrar novos modelos de ciência da sustentabilidade centrada no ser humano para adoção e adaptação mais amplas.

As discussões ao longo dos workshops de criação ajudaram a esclarecer os critérios para as atividades centradas no local que o BRIDGES busca endossar. Os locais previstos apresentarão uma abordagem territorial para a sustentabilidade, na qual uma localidade ou distrito é definido como abrangendo três aspectos interligados: um território, uma comunidade de partes interessadas e um processo.

- Um território é caracterizado, mas não definido, por uma área representável em uma superfície bidimensional. Mapa. Além dessa dimensão espacial, um território inclui uma série de conexões através do tempo e do espaço que definem sua qualidade e significado. Em particular, a história de um território, composta por narrativas culturais que tornam uma determinada área geográfica muito mais do que apenas espaço, é essencial para a dimensão prática de um território. Conexões entre territórios aparentemente distintos e mutuamente distantes também são apreciáveis por meio das migrações de espécies invasoras e seus efeitos nos ecossistemas, assim como a migração de todos os tipos de entidades, ou as trocas de bens e serviços, podem impactar regiões de maneiras complexas. Tais exemplos devem encorajar-nos a resistir à tentação de reduzir um território ao seu mapeamento administrativo.
- Uma comunidade de partes interessadas é definida não pelos limites geográficos de seu território, mas pela rede de conexões que molda seu caráter. Conclui-se que constituir uma comunidade de partes interessadas é uma tarefa política e não simplesmente descritiva; além disso, a palavra "comunidade", embora frequentemente conveniente para fins práticos, não implica necessariamente uma perspectiva uniforme quanto ao uso dos elementos naturais constituintes de uma localidade ou região, sejam estes considerados recursos naturais ou entidades com seus próprios direitos e agência. Tampouco se pode necessariamente presumir uma igualdade funcional entre os valores e padrões de todas as partes interessadas em um território. Pelo contrário, avaliar e avaliar as partes interessadas em termos da urgência de seus interesses é um aspecto fundamental da política da territorialidade.
- A partir dessas caracterizações de *território* e *partes interessadas*, conclui-se que um sítio envolve necessariamente um processo, ou muitos processos; a identificação de um processo não é um fato natural em uma estratégia baseada em sítio, a ser analisada exclusivamente pelos interesses dos quais emerge. Um sítio é inevitavelmente objeto de uma luta interpretativa contínua, que afeta não apenas seus limites geográficos, mas também seus significados. Como parte das atividades piloto endossadas pela coalizão BRIDGES, as discussões em Sigtuna enfatizaram ainda mais a necessidade de *análises* apropriadas desses processos, a partir de uma perspectiva orientada à pesquisa, bem como a necessidade de projetar ações apropriadas para ajudar a *moldar e orientar* *respeitosamente* os processos de maneiras relevantes, sem impô-los de fora e acima do sistema socioambiental, que deve sempre ser reconhecido como tendo sua própria integridade.

Com o objetivo de ser mais inclusivo para áreas e comunidades marginalizadas, será dada atenção especial aos esforços estratégicos de curto e médio prazo da BRIDGES para identificar e trabalhar com locais vulneráveis ou degradados e onde medidas estão sendo tomadas para estimular mudanças transformadoras.

À medida que o portfólio de atividades endossadas e projetos apoiados do BRIDGES se expande, uma estrutura teórica generalizável e modos/modelos práticos de intervenção serão desenvolvidos.

## **Comunicação e Advocacia**

As comunicações estratégicas serão cruciais para os esforços de apoio e desenvolvimento eficazes das atividades de a coalizão BRIDGES. Como braço de gestão do conhecimento da BRIDGES, espera-se que uma plataforma de comunicação online permita uma maior disseminação da pesquisa, aprimorando a qualidade da pesquisa ao conectar atores e criar sinergias.

Como um recurso que permite a disseminação de conhecimento coproduzido impactante e a demonstração da ciência transdisciplinar da sustentabilidade em ação, uma plataforma de comunicação online é considerada uma grande prioridade estratégica para a BRIDGES. Tal plataforma também pode conectar atores e criar sinergias entre territórios e casos, permitindo a mutualização de recursos dentro da coalizão, especialmente para fins de intercâmbio de conhecimento, estudo comparativo, gestão de dados e disseminação de modelos e resultados de design de pesquisa/educação. O desenvolvimento de uma plataforma dinâmica como infraestrutura digital pode permitir que o BRIDGES desenvolva canais de comunicação internos flexíveis e robustos para troca e cogestão de dados, conhecimento e atividades orientadas à prática, ao mesmo tempo em que fornece canais externos para o compartilhamento de histórias e insights com uma variedade de públicos-alvo, tanto dentro quanto fora do setor acadêmico.

Como parte desse objetivo geral, as discussões em Sigtuna abordaram a questão de como os recursos e as capacidades dos parceiros do BRIDGES que representam o setor de mídia podem ser aproveitados e mutualizados estrategicamente para ajudar a desenvolver capacidades em toda a coalizão, bem como para disseminar as melhores práticas e modelos de design e ação inovadores em ciência da sustentabilidade. Uma dessas capacidades que deve ser reforçada transversalmente no domínio da ciência da sustentabilidade para fortalecer as dimensões qualitativas e os impactos do campo é a da expertise em humanidades (e metodologias, incluindo as artes). Outro exemplo é o índice de vulnerabilidade climática do ICOMOS, que avalia a vulnerabilidade de locais aos impactos das mudanças climáticas. Este recurso ([www.Cvi-heritage.org](http://www.Cvi-heritage.org)), desenvolvido para uso em um projeto baseado na comunidade, pode ser testado para uso em muitos locais e é um excelente exemplo de um recurso desenvolvido por um parceiro importante do BRIDGES que pode ser organizado para uso mais amplo em contextos onde o BRIDGES endossa, facilita e desenvolve novos trabalhos baseados no local.

Várias sugestões foram apresentadas em Sigtuna para o desenvolvimento de um conjunto de atividades estratégicas de comunicação e advocacy, que demonstrem o valor agregado de contribuições bem integradas das humanidades e das artes no âmbito mais amplo da ciência da sustentabilidade. A organização de workshops transdisciplinares sobre temas específicos (por exemplo, biodiversidade, consumo de massa ou perda de patrimônio causada pelas mudanças climáticas) ou intervenções mais práticas na formação de jornalistas especializados em abordagens da ciência da sustentabilidade são exemplos de sugestões notáveis apresentadas no workshop.

Houve amplo apoio em Sigtuna à ideia de desenvolver atividades de advocacy como funções-chave do engajamento da BRIDGES no domínio da ciência da sustentabilidade. Idealmente, esse papel deveria se estender aos esforços ativos da coalizão para promover e divulgar as Diretrizes de SuS da UNESCO como realizáveis na prática. Houve também apoio ao objetivo geral de coordenar os esforços de advocacy em estreita colaboração com atividades de comunicação estratégica, com ênfase na criação de modalidades claras de engajamento e visão das partes interessadas.

## **Governança e Princípios — prioridades estratégicas**

As discussões estratégicas em Sigtuna relativas à governança e aos princípios estão claramente refletidas nas respectivas seções deste relatório, que destacam os resultados específicos dessas trocas. Para uma articulação mais completa dessas prioridades estratégicas, consulte as respectivas seções deste relatório, que documentam essas decisões consensuais e seus resultados esperados.

Além desses conteúdos, vale mencionar que as discussões do grupo de trabalho sobre governança e princípios propuseram que o BRIDGES deveria ter como objetivo desenvolver recomendações sobre como traduzir as estruturas conceituais da ciência da sustentabilidade em propostas formais em níveis políticos e de formulação de políticas mais elevados, permitindo uma melhor tomada de decisões sobre novas abordagens políticas para territorialidade e sustentabilidade.

### **Educação e Treinamento**

A coalizão facilitará o desenvolvimento da formação profissional como atividade prioritária. Tais iniciativas de formação poderão ser vinculadas inicialmente a projetos/colaborações com base em territórios em locais identificados.

A educação ou a formação profissional para profissionais ou investigadores podem ser desenvolvidas para aumentar compreensão do conhecimento local e tradicional e dos distintos marcos do patrimônio cultural que definem sistemas socioecológicos únicos.

Como projetos de demonstração, tais iniciativas de treinamento também podem ser desenvolvidas em sinergia com os objetivos de comunicação, conectando assim diferentes nós do consórcio, onde o compartilhamento de conhecimento entre territórios e colaborações/estudos de caso baseados em locais podem desempenhar um papel valioso na capacitação, na adaptação de abordagens bem-sucedidas e até mesmo na ampliação de ações colaborativas baseadas em conhecimento para a sustentabilidade. Em seus esforços para estimular o desenvolvimento de projetos de treinamento e educação, a coalizão se baseará inicialmente em estruturas e redes de parceiros existentes, vinculadas a locais apropriados.

O BRIDGES terá como objetivo abordar lacunas de conhecimento e capacidade identificadas e/ou aproveitar materiais de treinamento existentes que possam ser aplicados experimentalmente para desenvolvimento e testes em locais relevantes. Com base nos resultados das iterações iniciais de treinamento (incluindo abordagens experimentais), a coalizão buscará desenvolver um modelo de intervenção educacional e de treinamento baseado em locais, transferível (ou adaptável) a outros contextos.

Além do treinamento profissional, a coalizão trabalhará para apoiar atividades na interface entre pesquisa científica e educação em aprendizagem ao longo da vida, fortalecendo vínculos com bibliotecas e centros de memória, contribuindo para a valorização e o uso público de tais instituições como arquivos de conhecimento e recursos de aprendizagem.

Os participantes de Sigtuna destacaram a importância de alcançar uma gama de stakeholders, desde os setores de pesquisa e educação, à medida que as iniciativas de treinamento e educação se desenvolvem em um portfólio de ofertas mais coeso. O envolvimento de stakeholders da indústria e da sociedade civil será fundamental para mobilizar as comunidades, tanto nos locais-alvo quanto nas comunidades em geral da sociedade.

Oportunamente, a gama de atividades educacionais e de treinamento deverá ser ampliada, dependendo da disponibilidade de recursos, para abranger outras iniciativas que possam ter boa sinergia com outros objetivos estratégicos do BRIDGES, como a formação de pesquisadores e o treinamento em campo, ou iniciativas de treinamento para servidores públicos, formuladores de políticas e profissionais da mídia, como jornalistas científicos. Esforços devem ser envidados para desenvolver uma estratégia de longo prazo para facilitar intervenções educacionais (por exemplo, MOOCs ou programas presenciais desenvolvidos para aprendizagem interativa em bibliotecas, museus, universidades ou escolas) voltadas para jovens, aprendizes ao longo da vida, aprendizes indígenas, organizações de base ou comunidades de aprendizagem geograficamente distribuídas, sem acesso imediato a instituições educacionais ou infraestruturas de aprendizagem.

### **Financiamento**

Os participantes discutiram a necessidade de o BRIDGES recorrer a uma abordagem ágil aos mecanismos de financiamento, visando fontes locais, bem como fontes nacionais e internacionais, e adotando uma abordagem baseada em projectos.

abordagem. Algumas possíveis fontes internacionais de financiamento que foram discutidas incluíram: Horizonte 2020, ERC, Fórum Belmont, NordForsk (e outras fontes regionais de financiamento comparáveis com dimensões internacionais), financiamento de fundações privadas e filantropia. O grupo executivo trabalhará na concepção de uma abordagem para doadores e de uma estrutura de mobilização e utilização de recursos comuns. Relacionando os desafios de advocacy e financiamento, observou-se que o financiamento nacional para as humanidades como disciplinas e uma abordagem liderada pelas humanidades *sobre e para* a ciência da sustentabilidade devem ser incentivados e defendidos, mesmo que a coalizão BRIDGES não se beneficie disso centralmente.

### III GOVERNANÇA E O PROCESSO DE LANÇAMENTO DE PONTES

No workshop de Sigtuna foi acordado em princípio que:

- como uma coligação de organizações, redes, instituições, programas e conselhos, o BRIDGES pretende ser formalizado na Gestão das Transformações Sociais (MOST) da UNESCO programa;
- Sob o nome de BRIDGES — uma Coalizão Científica para a Sustentabilidade da UNESCO MOST, a rede pretende ser lançada oficialmente em 2020, aguardando a aprovação de seus documentos/estatutos fundadores pelas entidades parceiras fundadoras e sujeita à aprovação do Conselho Intergovernamental do MOST em sua Sessão Extraordinária agendada para setembro de 2020 em Paris, na sede da UNESCO. Este processo de aprovação ocorre após a submissão inicial dos documentos fundadores do BRIDGES ao Bureau do Conselho Intergovernamental do MOST para consideração. na sua reunião a realizar em fevereiro de 2020;
- O BRIDGES deve ser apoiado por um secretariado global autónomo que represente os interesses dos parceiros fundadores, trabalhando eficazmente como uma rede de redes coesa e estrategicamente focada para promover e operacionalizar as Diretrizes da UNESCO para a Ciência da Sustentabilidade em Pesquisa e Educação;
- Os esforços para identificar um anfitrião institucional para o secretariado global serão realizados no final de 2019 e no início de 2020, com o objetivo de concluir as negociações sobre as medidas locais necessárias para apoiar e operar o secretariado por um período inicial de dois/quatro anos, a tempo da apresentação da proposta BRIDGES ao Gabinete do Conselho Intergovernamental do MOST para consideração em fevereiro de 2020;
- O Secretariado do MOST da UNESCO iniciará discussões esclarecedoras com a comissão nacional apropriada da UNESCO sobre as ambições de estabelecer um secretariado do BRIDGES e os esforços para fortalecer o secretariado por meio de outros mecanismos formais (por exemplo, vinculando-o a uma futura cátedra da UNESCO ou a um Centro de Categoria II) na Conferência Geral da UNESCO que ocorrerá em Paris de 12 a 27 de novembro de 2019;
- Diretrizes para projetos e atividades prospectivos do BRIDGES foram desenvolvidas na conclusão do workshop de Sigtuna e serão usadas para avaliar propostas de atividades baseadas em locais/territórios a serem potencialmente incluídas em um portfólio inicial de projetos endossados pelo BRIDGES quando a coalizão for lançada oficialmente em 2020;
- Espera-se que a BRIDGES expanda a comunidade constituinte de propósito da coalizão além de seus parceiros fundadores, permitindo que os pedidos de admissão à coalizão sejam revisados e considerados pelo conselho executivo da coalizão regularmente; um mecanismo será identificado nos estatutos da BRIDGES para permitir esse processo;



- Novas rodadas de propostas para projetos e atividades que buscam o endosso do BRIDGES estarão abertas para submissão após o lançamento da coalizão e um mecanismo será instituído para supervisionar esse processo;
- Os estatutos e a governação do BRIDGES como um novo programa concebido e proposto para ser ancorado no programa MOST da UNESCO estão a ser planeados e redigidos no final de 2019 para apresentação em a reunião do Bureau do MOST IGC a ser realizada em fevereiro de 2020. Mais detalhes sobre essas etapas serão disponibilizados no resumo do processo de criação do BRIDGES (previsto para dezembro de 2019) e no rascunho dos estatutos a serem submetidos aos membros do BRIDGES para aprovação até o final de 2019.

## **SIMPÓSIO DE PRÉ-LANÇAMENTO DA BRIDGES EM SIGTUNA**

Após o workshop de alto nível em Sigtuna, um simpósio foi organizado na Fundação Sigtuna na segunda-feira, 7 de outubro de 2019, para o público em geral. O evento contou com a participação de representantes de importantes organizações, instituições e outros potenciais parceiros na região nórdica com interesse significativo na promoção da ciência da sustentabilidade e que possam desejar se envolver com a iniciativa BRIDGES à medida que ela avança.

O programa apresentou os recursos e a visão dos parceiros que participaram do processo de criação do BRIDGES. Outro objetivo foi proporcionar discussões e diálogos inspiradores sobre os desafios e oportunidades que podem ser enfrentados por meio de esforços conjuntos para construir resiliência e sustentabilidade por meio da integração bem-sucedida de diversos atores, partes interessadas, domínios de conhecimento e comunidades de ação.

A liderança do BRIDGES planeja iniciar contatos de acompanhamento com representantes das principais organizações que foram convidadas a participar do simpósio e explorará a possibilidade de desenvolver parcerias estratégicas ou atividades conjuntas com essas organizações após o lançamento da coalizão em 2020.

## AGENDA DO WORKSHOP

### DAY 1

13.00 – 13.15

#### WELCOMING ADDRESS FROM HFE, MÄLARDALEN UNIVERSITY, UNESCO MOST PROGRAMME AND CIPSH

13.15 – 14.15

#### CONVERSATION WITH THE KOGI

The 3rd workshop will kick off with an encountering with the Kogi, an indigenous ethnic group from the Sierra Nevada de Santa Marta in Colombia. Throughout the two days, the Kogi will be offered a space to speak and share their traditional knowledge and practices in its own terms and on an equal footing with modern environmental methods.

14.15 – 14.45

#### INTRODUCTION AND RECAP OF THE ESTABLISHMENT PROCESS

This session will provide an overview of the emergent context and evolution of the BRIDGES initiative, including the recent developments since the second workshop in Paris, last June.

14.45 – 15.30

#### BREAK OUT SESSION – EXPLORING SYNERGIES

Members of the Working Groups will be invited to collectively assess opportunities for advancement in the development of the WG notes, with a particular focus on potential synergies in future collaborations. Workshop participants not already involved in the WGs will be asked to join the discussions of particular relevance to the priorities and interests of their respective partnering organizations.

**Group 1:** Principles & Governance    **Group 2:** Education & Training    **Group 3:** Advocacy & Communication

15.30 – 16.00

#### REPORTING SESSION

A rapporteur in each of the three groups will be invited to report on the discussions as well as to share a brief statement on the group's key objectives and expectations for the meeting.



BREAK

16.30 – 17.40

#### DECLARATION OF PRINCIPLES AND GOVERNANCE SYSTEM

This session will be aimed at building a consensus around a set of principles. The dialogue should help to further develop the Governance and Principles note, with the view to acquire a Declaration of Principles.

##### Anticipated outputs:

- Declaration of Principles
- Revised Governance and Principles note

17.40 – 18.00

#### DRAFTING GROUP AD HOC MEETING

Participants who have expressed a wish to be part of the drafting group will meet briefly to follow up on the pre-workshop drafting group meeting to make operational adjustments, if necessary. A continuing role for some DG members in a streamlined drafting group following the Sigtuna workshop will also be coordinated for the key BRIDGES output documents.

18.30 – 20.15

"ALUNA": FILM SHOWING AND Q & A  
WITH FILMMAKER ALAN EREIRA AND THE KOGI

20.30 – 22.00

DINNER

## DAY 2

### 09.15 – 09.30 WELCOME AND OVERVIEW OF DAY 2

#### 09.30 – 10.45 FOCUS PRESENTATIONS

ICOMOS' Climate Change and Heritage Working Group (CCHWG) - *Marcy Rockman, ICOMOS*  
 Cultivating water  
 Territorial socio-ecological cohabitability with bees - *Patrick Degeorges, ENS Lyon*  
 Philippe Forêt, M. Mahamadou Biga Diambidou, Sanaz, Shared Studios

#### 10.45 – 11.30 BREAKOUT GROUPS – REFINING THE WORKING GROUP NOTES

Each of the working groups will be invited to convene and further the drafting of the notes.

**Group 1:** Sites and Training   **Group 2:** Education   **Group 3:** Advocacy   **Group 4:** Communication

#### 11.30 – 12.15 REPORTING TO THE WHOLE GROUP

A rapporteur in each of the three groups will be invited to report on the discussions as well as to share a brief statement on the group's key objectives and expectations for the meeting.

#### Anticipated outputs:

- Revised WG notes (Sites and Training, Education, Communication, Advocacy)

## LUNCH BREAK

### 13.30 – 15.30 INTEGRATION AND ACTION PLANNING : DIRECTED DISCUSSION AND DECISIONS

Building on the work accomplished by the working groups, this session will be aiming for consensus around exemplary sustainability science transversal projects connecting various scientific disciplines and the Art, while enabling meaningful co-production between this broad and inclusive configuration of academic and non-academic actors.

#### Anticipated outputs:

- Preliminary short-medium term action plan including 2020 pilot activities and proposals for concrete actions implemented in at least some defined sites, within appropriate areas of focus and responsibility.



## BREAK

### 16.00– 16.25 FOCUSED PRESENTATION ON GOVERNANCE AND SUSTAINABILITY

The presentation will help frame the last discussion on Day 2, with particular reference to flexible approaches to funding and a mapping of potential funding sources and various approaches.

### 16.30– 17.30 PROPOSALS FOR CONCRETE ACTIONS TO BE IMPLEMENTED WITHIN APPROPRIATE AREAS OF FOCUS AND RESPONSIBILITY

This last session is to explore levers to ensure sustainability of the network. It will include proposals for funding and partnership prospects as well as processes to be initiated at Sigtuna.

#### Anticipated outputs:

- Sustainability short-medium term plan, including first milestones and corresponding checkpoint covering areas emerging from the working group discussions.
- Identification of governing bodies and scope for action

### 17.30 – 18.10 DRAFTING GROUP AD HOC MEETING

This session will identify issues that may need reconciling between Sunday evening and the executive session on the morning of DAY 3.

### 18.30 – 20.15 "EL RIO": FILM SHOWING AND POSSIBLE Q&A VIA VIDEO LINK WITH FILMMAKER JUAN CARLOS GALEANO

### 20.30 – 22.00 DINNER



## DAY 3

### 08.30 – 10.00 EXECUTIVE WRAP-UP

This session will help finalize decisions not yet taken on consensus items, governance structures (including interim structures), action items, etc.

#### Anticipated outputs:

- Pitching document produced by the drafting group. This one pager will explain the value of the BRIDGES Coalition and identify five main reasons why the work of the Coalition is needed and how potential stakeholders will benefit from the outcomes of the work.
- Decisions in principles

## AGENDA DO SIMPÓSIO DE PRÉ-LANÇAMENTO DO BRIDGES

### 10.10– 10.25 WELCOME

Brief introduction to the BRIDGES establishment initiative and its history.

### 10.25– 10.45 PRINCIPLES – UNESCO'S RENEWED APPROACH TO SUSTAINABILITY SCIENCE

John Crowley, Head of Research, Policy and Foresight, Social and Human Sciences Sector, UNESCO  
Steven Hartman, Humanities for the Environment, NIES & Mälardalen University, Iceland/Sweden  
Luiz Oosterbeek, Secretary General, International Council for Philosophy & Human Sciences, (CIPSH)

### 10.45– 11.45 PARTNERED KNOWLEDGE COMMUNITIES AND IMPACT CAPACITIES

#### Keynote Presentation

North Atlantic Encounters and what's at stake in sustainability efforts in the Circumpolar North -  
*Thomas McGovern, Coordinator, North Atlantic Biocultural Organization, Hunter College, CUNY, USA*

#### Presentations

Sandrine Paillard, Paris Global Hub Director, Future Earth, France  
Alf Linderman, Executive Director, The Sigtuna Foundation  
Mahamadou Biga Diambeidou, UNESCO Chair, ICN Business School, France

#### Q&A with audience

11.50 – 12.15

#### FILM INTERVENTION: RETHINKING SCIENCE AND CO-PRODUCTION FOR SUSTAINABILITY

*A Warrior's Message*

Peter Norrman, Bifrost and Steven Hartman, Humanities for the Environment, NIES & Mälardalen University, Iceland/Sweden

## LUNCH BREAK

### 13.00– 13.45 KEYNOTE & MODERATED PANEL DISCUSSION: SCIENTIFIC BOUNDARIES AND THE NEED FOR SOCIAL INNOVATION

#### Keynote Presentation

Human beings are at the heart of global environmental change – so we need to build BRIDGES in 2020 -  
*Sarah Cornell, Stockholm Resilience Centre, Sweden*

#### **Moderated Panel Discussion**

Moderator: John Crowley, Head of Research, Policy and Foresight, Social and Human Sciences, UNESCO  
Sarah Cornell, Stockholm Resilience Centre, Sweden  
Guðmundur Hálfðanarson, Dean of School of Humanities, University of Iceland  
Nathalie BLANC, Director, Earth Politics Center, University of Paris, France  
Philippe Förét, Swiss Academic Society for Environmental Research and Ecology (SAGUF), Switzerland

13.45– 14.45

#### **PRESENTATION & MODERATED PANEL DISCUSSION: A PILOT CASE STUDY FOR SITES AND TRAINING**

##### **Keynote Presentation**

Cultivating Water - Territorial socio-ecological cohabitability with bees - *Patrick Degeorges, Director of the Anthropocene Curriculum, ENS Lyon, France*

##### **Moderated Panel Discussion**

Moderator: Alan Ereira, BBC Documentary Filmmaker and Professor of Practice, University of Wales, UK  
Mama Shibulata, Spiritual Leader of the Kogi People, Columbia  
Silvestre Zarabata, Translator/Representative 2 of the Kogi People, Columbia  
Falk Parra Witte, Dept. of Social Anthropology, University of Cambridge, UK  
Gustavo Arnulfo Quintero Navas, Professor of Law, Universidad de los Andes, Columbia



B R E A K

15.15– 16.00

#### **KEYNOTE & MODERATED PANEL DISCUSSION: ADVOCACY, EDUCATION, INTEGRATION & IMPACT**

##### **Keynote Presentation**

ICOMOS's Climate Change and Heritage Priority with the IPCC - *Marcy Rockman, International Council on Monuments and Sites (ICOMOS), IPCC Liaison, Climate Change & Cultural Heritage, USA*

##### **Moderated Panel Discussion**

Moderator: Steven Hartman  
Erika Robrahn Gonzalez, Vice-president, UISPP (Union Internationale des Sciences Préhistoriques et Protohistoriques), Brazil  
Adolf Fridriksson, The North Atlantic Biocultural Organization (NABO), Iceland  
Nuno Guimarães da Costa, ICN Business School, France  
Sinan Akilli, University of Cappadocia, Turkey  
Yvonne Eriksson, Mälardalen University, Sweden

16.00– 17.00

#### **TRANSFORMATIVE COMMUNICATION & ENGAGEMENT**

##### **Keynote Presentation**

BRIDGES to the World: Engaging with media to communicate sustainability science - *Joydeep Gupta, Director, The Third Pole, India*

##### **Presentations**

May-Britt Öhman, Centre for Multidisciplinary Research on Racism, Uppsala University, Sweden  
Sanaz Habibi, Curator, The Stockholm Portal, Shared Studios, Sweden  
Andrea Hvistendahl, Artist & Lecturer in Information Design, Mälardalen University, Sweden

17.00

#### **CLOSING REMARKS**